

COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO DAS VELHAS
DIRETORIA AMPLIADA
ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA REALIZADA EM 10/04/2023

1 No décimo dia do mês de abril de 2023, às 9h, os membros da Diretoria Ampliada do Comitê da Bacia
2 Hidrográfica do Rio das Velhas – CBH Rio das Velhas reuniram-se ordinariamente, por meio de
3 videoconferência, através da plataforma Google Meet. Participaram os seguintes conselheiros da
4 Diretoria: Poliana Aparecida Valgas de Carvalho Neiva – Prefeitura Municipal de Jequitibá; Marcus Vinícius
5 Polignano - Instituto Guaicuy SOS Rio das Velhas; Renato Constâncio – Companhia Energética de Minas
6 Gerais (CEMIG) e Fúlvio Simão Rodriguez - Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais (EPAMIG).
7 Participaram os conselheiros da Diretoria Ampliada: Humberto Fernando Martins - Prefeitura Municipal
8 de Belo Horizonte; João Paulo Mello Rodrigues – Instituto Estadual de Florestas (IEF) e José de Castro
9 Procópio - Associação de Desenvolvimento de Artes e Ofícios (ADAO). Participaram também: Thiago
10 Campos, Ohany Vasconcelos e Wolmara Teixeira representantes da Agência Peixe Vivo (APV); Luiz
11 Guilherme Ribeiro e Paulo Barcala da Equipe de Comunicação do CBH Rio das Velhas/Tanto Expresso;
12 Karen Castelli da Equipe de Mobilização Social do CBH Rio das Velhas/Tanto Expresso; Leonardo Sampaio
13 representante do Tribunal de Justiça de Minas Gerais (TJMG) e Daniela Figueiredo representante do
14 Observatório da Governança das Águas. **Item 1: Abertura, verificação de quórum e aprovação da minuta**
15 **da ata da reunião realizada no dia 01/02/2023.** A reunião se inicia com o Secretário do CBH Rio das
16 Velhas, Marcus Polignano, demonstrando revolta com uma notícia recebida sobre um novo vazamento
17 de lama de mineração no rio das Velhas. Fala sobre a falta de fiscalização por parte dos órgãos ambientais
18 e o desrespeito com o trabalho do CBH rio das Velhas, frente a reincidência desse evento no período de
19 15 dias. Sugere que o CBH rio das Velhas se manifeste de forma “dura” sobre os acontecimentos exigindo
20 que os órgãos fiscalizadores tomem medidas enérgicas, como, por exemplo, paralisando as atividades da
21 mineradora responsável pelo vazamento. Poliana Valgas concorda e indica que sejam enviados para o
22 Ministério Público (MP), para a Secretaria Estadual de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável de
23 Minas Gerais (SEMAD) e para o Instituto Mineiro de Gestão das Águas (Igam). Sugere ainda que a equipe
24 de comunicação do CBH Rio das Velhas tente chamar atenção da mídia para visibilizar a situação e que o
25 Secretário do Comitê tente conseguir uma audiência com a Assembleia Legislativa de Minas Gerais.
26 Seguindo a pauta, a ata da reunião de 01/02/2023 é colocada em discussão e votação. Nenhum pedido
27 de alteração, ela é aprovada por unanimidade. **Item 2: Informes: a) Encaminhamento do Seminário das**
28 **Águas em Itabira.** Poliana Valgas fala sobre sua participação no Seminário das Águas, evento organizado
29 pelo ICMBio em Itabira. Diz que embora o evento tenha sido realizado fora da bacia, foi discutida a
30 questão da Serra do Cipó em um momento chamado de “Cúpula das Águas”, em que vários órgãos como

31 SEMAD, Igam, Procuradoria Federal e IEF, além do próprio CBH Rio das Velhas falaram sobre
32 problemáticas da região, como o saneamento, a vazão Ribeirão Soberbo que tem diminuído muito
33 durante o período de seca e a especulação imobiliária crescente que aumenta a demanda pelo uso da
34 água. Relata que Marcelo da Fonseca, Diretor Geral do Igam, sugeriu a instalação de um sistema
35 telemétrico no exultório do Soberbo com o Cipó e falou sobre a possibilidade de o Igam publicar a portaria
36 de restrição pelo uso da água nos períodos de estiagem. Poliana Valgas acrescenta que foi informada que
37 a Agência Peixe Vivo possui equipamentos de telemetria e pergunta ao Gerente de Projetos se a instalação
38 é possível e viável. Thiago Campos esclarece que estão disponíveis instrumentos portáteis que medem a
39 vazão do rio, mas não se trata de equipamentos telemétricos, portanto, não atenderia a demanda. Poliana
40 Valgas acha que o monitoramento por telemetria é interessante, pois o Igam poderia apoiar com
41 monitoramento. Pede que seja avaliada a possibilidade de licitar os equipamentos de telemetria com
42 recurso da cobrança para posteriormente amadurecer a ideia com o Igam. Thiago Campos pede que a
43 Diretoria formalize a demanda e sugere que seja implantado programa de biomonitoramento na região
44 do Soberbo, tendo em vista que é um trabalho continuado que tem mostrado bons resultados. Em relação
45 ao possível conflito pelo uso da água na região da Lapinha, Poliana Valgas fala que os nativos ficam reféns
46 da variação do nível do reservatório de uma PCH e em períodos de estiagem a vazão diminui e grande
47 parte do lago fica seco, o que está interferindo na dinâmica turística do local. Explica que Marcelo da
48 Fonseca sugeriu que o CBH Rio das Velhas formalizasse ofício ao Igam pedindo que o órgão inicie estudos
49 para verificar trata-se de área de conflito. Comenta que durante o evento foi apresentada a experiência
50 do CBH Rio das Velhas com o Pagamento por Serviços Ambientais (PSA) em Itabirito/MG. Thiago Campos
51 informa que a Prefeitura de Itabirito fez a revisão do termo de compromisso a ser firmado e uma vez
52 assinado pela Diretora Geral Interina da Agência Peixe Vivo e pelo Prefeito, será feita a transferência do
53 recurso para remunerar os produtores que aceitaram receber as intervenções e melhorias ambientais. **b)**
54 **Lançamento do programa de produção e conservação de água em Várzea da Palma.** Poliana Valgas fala
55 sobre a sequência de lançamentos do programa de produção e conservação de água nas bacias que foram
56 selecionadas, sendo que o último ocorrerá em Várzea da Palma. Esclarece que o lançamento é um
57 momento simbólico em que é assinado um termo entre os parceiros, além de ser uma oportunidade de
58 diálogo com a comunidade. Thiago Campos fala que o lançamento em Várzea da Palma provavelmente
59 será em maio e a Presidenta do CBH rio das Velhas convida os demais membros da Diretoria a
60 comparecerem, se for possível. Em seguida, Marcus Polignano retoma o assunto da contaminação na
61 bacia do Velhas, pedindo que Renato Constâncio paute-o na reunião do grupo CONVAZÃO. Pede para seja
62 pauta também da Plenária do CBH rio das Velhas. Renato Constâncio informa que a questão já foi pautada
63 no CONVAZÃO e que estão aguardando confirmação de participação de um representante da Companhia

64 Siderúrgica Nacional (CSN) para prestar esclarecimentos. **Item 3: Projeto ecobarreiras na bacia**
65 **hidrográfica do rio das Velhas.** Ohany Vasconcelos contextualiza a pauta dizendo que Leonardo Sampaio
66 é servidor do Tribunal de Justiça de Minas Gerais (TJMG), mas está apresentando a proposta enquanto
67 sociedade civil. Lembra que a pedido da Diretoria, o assunto foi discutido inicialmente no âmbito da CTPC
68 e justifica a ausência do Coordenador da Câmara Técnica, Ronald Guerra. Menciona que conforme ofício
69 encaminhado, a Câmara Técnica entendeu que a ideia é interessante, mas necessita formatação e
70 orientou que fosse apresentada para a Diretoria. Leonardo Sampaio cumprimenta a todos e todas, reforça
71 que está apresentando a proposta como cidadão e fala sobre seu interesse na área de projetos, em
72 especial aqueles que envolvem jovens em conflito com a lei, pessoas no sistema penal, esporte, lazer e
73 meio ambiente. Diz que se impressionou com as ecobarreiras que foram produzidas por um vendedor em
74 Curitiba/PR, por ser uma solução barata, de fácil implantação e que traz ganhos do ponto de vista
75 ambiental, pela redução dos rejeitos no leito dos rios e para sensibilizar a comunidade. Continua dizendo
76 que a ideia pretende dar oportunidade para pessoas que são assistidas pelo sistema penal, fazendo a
77 manutenção das ecobarreiras e gerando renda com a venda dos recicláveis. Fala que perguntou aos
78 conselheiros da CTPC se eles entendiam a proposta como sendo ambientalmente viável e benéfica para a
79 bacia do rio das Velhas e se seria possível a indicação de 10 pontos para implantar as ecobarreiras.
80 Esclarece que não houve solicitação de recurso financeiro do CBH, pois será possível levantar recurso
81 sensibilizando outras esferas da sociedade. Em discussão, Marcus Polignano comenta que as ecobarreiras
82 que não resolverão o problema dos resíduos no rio, mas considera uma importante ação educativa, por
83 chamar atenção para o quanto a população está poluindo o rio. Sugere alguns pontos para implantação
84 das ecobarreiras, como a Lagoa da Pampulha, por ser um ponto turístico de Belo Horizonte em que estão
85 fazendo desassoreamento e processo de recuperação ambiental e a foz do Ribeirão Arrudas, por também
86 receber muitos resíduos sólidos. Entende que deve ser feito um trabalho conjunto com a coleta já
87 realizada pela PBH, pois a ecobarreira auxiliaria na tarefa de concentrar os resíduos sólidos superficiais.
88 Destaca que a ecobarreira pode dar visibilidade para a quantidade de resíduos colhidos, propiciar a
89 publicação de dados de aumento e/ou redução na quantidade de lixo, além de chamar a atenção para os
90 reais problemas da bacia. Leonardo Sampaio comenta que uma das propostas do projeto é realmente
91 quantificar os dados e implementar o “lixômetro”, por ter um apelo grande para a imprensa. Diz que
92 realmente o problema não será resolvido, mas comenta sobre a experiência positiva do ponto de vista
93 educativo. João Sarmiento sugere que os subcomitês sejam consultados para indicação de pontos.
94 Comenta que além de educativa, a ação poderá auxiliar os catadores de lixo e tem o potencial de
95 demonstrar o quanto um município afeta o outro na questão dos resíduos. Ohany Vasconcelos lembra
96 que a sugestão da CTPC foi de justamente trabalhar a indicação dos pontos junto aos subcomitês. Chama

97 atenção para alguns critérios que Leonardo Sampaio pediu que fosse observado no momento da indicação
98 dos pontos, como, por exemplo, que os locais sejam de mais fácil acesso à calha do rio e que tenham
99 espaços disponíveis para o armazenamento provisório dos rejeitos recolhidos, até a destinação
100 ambientalmente adequada; pontos em que o curso d'água não seja muito largo e profundo e municípios
101 em que haja potenciais parceiros. Poliana Valgas pergunta se há alguma limitação quanto a declividade e
102 a vazão e Leonardo Sampaio responde que à princípio não, mas ressalta que por estarem no início, seria
103 mais prático começar em locais que não tivesse uma vazão muito alta e que o rio não seja muito profundo.
104 Humberto Martins reforça a sugestão de pontos da Lagoa da Pampulha onde são recebidos os córregos
105 Sarandi (Contagem) e Ressaca (Belo Horizonte), fazendo uma espécie de dinâmica de comparação entre
106 a quantidade de resíduos sólidos trazidos por cada cidade. Poliana Valgas agradece a apresentação e pede
107 que seja encaminhado ofício aos subcomitês (primeiramente aos do Alto Velhas), pedindo apoio da
108 definição de pontos estratégicos para implantação das ecobarreiras. Diz que fará alinhamentos internos
109 com a Diretoria para acompanhar e apoiar a ação. **Item 4: Protocolo de monitoramento da governança**
110 **das águas.** Ohany Vasconcelos diz que Ângelo Lima entrou em contato com ela solicitando que o Protocolo
111 da governança das águas fosse apresentado para o Plenário do CBH rio das Velhas para verificar se o
112 Comitê tem interesse em aderi-lo. No entanto, a Presidenta Poliana Valgas sugeriu uma apresentação
113 prévia para a Diretoria. Com a palavra, Daniela Maimoni se apresenta como professora de mestrado com
114 foco em recursos hídricos na Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT) e diz que participa do OGA
115 (Observatório da Governança das Águas) com pessoa física. Explica que o OGA funciona em rede, não tem
116 um CNPJ e no Brasil reúne 62 instituições do poder público, setor privado e organizações da sociedade
117 civil e 22 pesquisadores, com a missão de gerar, sistematizar, analisar e difundir informações das práticas
118 de governança das águas pelos atores e instâncias do Sistema Nacional de Gerenciamento de Recursos
119 Hídricos (SINGREH), por meio do acompanhamento de suas ações. Faz um resgate histórico da iniciativa
120 e mostra as instituições que fazem parte do Comitê Gestor OGA Brasil: Fundação Avina; SOS Mata
121 Atlântica; Instituto Democracia e Sustentabilidade (IDS); Instituto Portas Abertas (IPA); International
122 Rivers; Nosso Vale a Nossa Vida; Trata Brasil e The Nature Conservancy (TNC). Apresenta um infográfico
123 sobre a importância de se fazer a governança das águas e fala sobre alguns problemas que envolvem os
124 recursos hídricos, como a dificuldade ao acesso à água, predação das áreas úmida, desigualdade social,
125 ocupação das cidades e mudanças climáticas. Apresenta a tabela com dados quantitativos referente ao
126 número de Comitês de Bacias formados por ano, de 1999 a 2022, sendo atualmente 239 comitês federais
127 e estaduais. Profere críticas ao Governo Bolsonaro que a seu ver ao distribuir algumas secretarias
128 importantes para o Ministério do Desenvolvimento Regional, impactou negativamente a gestão dos
129 recursos hídricos. Fala sobre os princípios e o significado da Governança e apresenta um esquema em que

130 são explicitados os desafios na gestão e governança da água que demonstram a necessidade de
131 monitoramento. Avança apresentando o processo de elaboração do protocolo de monitoramento da
132 governança das águas, que durou 2 anos, contou com várias oficinas para criação dos indicadores e
133 verificação da aplicabilidade e eficiência. Mostra as dimensões em que esses indicadores foram divididos,
134 sendo: Legal/Institucional; Instrumentos de Gestão dos Recursos Hídricos; Relações Intergovernamentais;
135 Capacidades Estatais e Relações Estado-Sociedade. Logo, o protocolo do OGA tem 5 etapas cíclicas: 1.
136 Construir uma cultura de monitoramento e avaliação da governança da água; 2. Aprimorar as políticas de
137 governança e a gestão das instituições; 3. Fornecer subsídios por meio de indicadores de governança a
138 fim de verificar se os objetivos com a gestão dos recursos hídricos estão alcançando os objetivos e
139 impactos propostos; 4. Aprimorar um olhar crítico sobre a governança das águas; 5. Subsidiar a construção
140 de planos de ação e de melhoria contínua. Por fim, apresenta os benefícios em adotar o protocolo de
141 Monitoramento da Governança das Águas; a metodologia para implementação do protocolo; os comitês
142 que já aderiram ao protocolo, inclusive o CBHSF e reforça que discutir a governança é o reconhecimento
143 de que existe um processo políticos na gestão das águas. Em discussão, Ohany Vasconcelos pergunta se
144 não seria possível aproveitar os dados do Programa de Monitoramento e Avaliação da Governança dos
145 Comitês de Bacias Hidrográficas em Minas Gerais, previsto na DN CERH nº 67/2020. Daniela Maimoni
146 responde que levará a dúvida ao OGA, mas acrescenta que a padronização dos indicadores é uma boa
147 forma de fortalecer, analisar e comparar a gestão dos comitês brasileiros. Poliana Valgas agradece a
148 apresentação, diz que conversará internamente com a Diretoria e dará retorno posteriormente.
149 Humberto Martins parabeniza a apresentação e convida Daniela Maimoni a fazê-la no Programa
150 Ambiente em Foco da PBH. **Item 5: Pauta da Plenária Ordinária CBH Velhas (26/04/2023).** Ohany
151 Vasconcelos explica que havia uma plenária prevista para fevereiro, no entanto, a Diretoria optou por
152 adiá-la para aguardar a conclusão das discussões vinculadas a atualização da metodologia da cobrança.
153 Diz que por esse motivo há pautas acumuladas e a Diretoria deve avaliar o que é pertinente de ser tratado
154 na reunião de 26/04. Marcus Polignano pede que seja pautada a contaminação do rio das Velhas. Thiago
155 Campos pede que seja pautada a formação de um grupo de trabalho para acompanhar os trabalhos de
156 reenquadramento dos corpos d'água e diz que a Copasa já manifestou interesse em compor o grupo.
157 Marcus Polignano sugere que GT Enquadramento seja composto por 3 representantes de cada segmento
158 (poder público, usuários e sociedade civil). Poliana Valgas pergunta se não poderiam aproveitar um GT já
159 formado e Marcus Polignano responde que é melhor que seja um GT específico, por ser um assunto
160 polêmico. Diz que tentou adiá-lo ao máximo e aconselha que seja feita uma composição equilibrada.
161 Poliana Valgas pergunta se apenas os membros da Plenária podem compor o GT e Thiago Campos diz que
162 essa decisão deve ser tomada pela Diretoria. Os conselheiros acreditam que o assunto da metodologia da

163 cobrança irá consumir uma grande parte da Plenária, logo aprovam uma pauta enxuta, com itens
164 deliberativos: Item 1. Abertura, orientações e verificação de quórum. Item 2. Informes: a) Processo
165 eleitoral 2023 – 2027. b) Relatório anual de atividades CBH rio das Velhas 2022. c) Contrato de mobilização
166 social e educação ambiental na bacia do rio das Velhas. d) Aprovação das prestações de contas da Agência
167 Peixe Vivo pelo Igam. e) Contaminação no Alto rio das Velhas. Item 3. Aprovação da minuta da ata da
168 reunião extraordinária realizada em 30/01/2023. Item 4. Aprovação das DN's ad referendum nº 31/2023
169 e nº 33/2023 – participação em eventos. Item 5. Aprovação da DN que define critérios para a indicação
170 de representantes do Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio das Velhas para participação em reuniões,
171 eventos e demais atividades de interesse do Comitê. Item 6. Aprovação da DN que aprova os mecanismos
172 e valores da cobrança pelo uso da água na bacia hidrográfica do rio das Velhas. Item 7. Composição GT
173 Enquadramento. Item 8. Assuntos gerais e encerramento. **Item 6: Participação do CBH rio das Velhas em**
174 **Congresso da ABES (BH 21 a 24/05/2023).** Poliana Valgas relata que Valter Vilela (ABES) a procurou
175 falando sobre o evento e convidando o CBH rio das Velhas a participar, alegando que seria interessante
176 pelas temáticas que serão abordadas. A Presidenta então pergunta se membros da Diretoria Ampliada
177 têm interesse em participar do evento e se acham válido sortear entre os membros do Plenário mais uma
178 inscrição, assim como foi feito no ENCOB. Além disso, pergunta para Ohany se o stand nesse evento é
179 pago e se o CBH do rio São Francisco (CBHSF) terá um. Ohany Vasconcelos responde que o stand é pago
180 e que o CBHSF não participará como expositor. Ressalta que cada inscrição custa aproximadamente
181 1.600,00 e o Comitê deve avaliar o investimento. José de Castro Procópio diz que é necessário verificar se
182 realmente será uma participação interessante pensado na gestão de recursos hídricos públicos, referindo-
183 se principalmente a questão do stand, que se não for bem pensado não causará impacto. Marcus
184 Polignano entende que a participação de representantes do Comitê é interessante. Nesse sentido, Poliana
185 Valgas encaminha pelo custeio de inscrições de 2 representantes do Plenário, fazendo sorteio se
186 necessário. Além disso, pede que seja verificado com Valter Vilela se há espaço para que o CBH rio das
187 Velhas atue como expositor e os possíveis custos. **Item 7: Convite - Diálogo da Engenharia: Pampulha em**
188 **3 Momentos.** Poliana Valgas diz que foi convidada para o evento Diálogo da Engenharia: Pampulha em 3
189 Momentos e precisa entender o que o CBH rio das Velhas já desenvolveu para auxiliar a resolver os
190 problemas que existem na Lagoa da Pampulha. Explica que o evento contará com a participação de
191 entidades do Governo de Minas Gerais para buscar soluções compartilhadas e para falar sobre as
192 experiências de cada instituição. Pede auxílio, principalmente para Polignano, para identificar as
193 atividades realizadas pelo CBH rio das Velhas em sua gestão e pergunta se ele participou dessas
194 construções compartilhadas de políticas públicas. Marcus Polignano diz que de 2010 a 2014 foram
195 traçadas metas de ação do Comitê que envolviam práticas relacionadas a Pampulha. Poliana Valgas

196 também pede o auxílio de Thiago Campos para identificar os projetos que estão dentro dessa sub-bacia
197 para apresentação no evento. Humberto Martins fala que uma CPI na Câmara Municipal de Belo Horizonte
198 sobre a Lagoa da Pampulha pode ter motivado este evento. Poliana Valgas reforça os pedidos para Marcus
199 Polignano e Thiago Campos para que conversem internamente e façam o levantamento das ações. **Item**
200 **8: Formação do GT Enquadramento.** Pauta foi abordada no item 5. **Item 9: Assuntos gerais e**
201 **encerramento.** Poliana diz que conversou com Luiz Guilherme Ribeiro sobre fazer uma visita no Córrego
202 Fazenda Velhas amanhã (11/04) para dar visibilidade a contaminação observada, convidando a mídia e
203 outros atores estratégicos. Luiz Guilherme diz que a visita dará mais visibilidade ao problema, além de
204 contribuir para fortalecer a mobilização com os subcomitês. Poliana Valgas convida os demais membros
205 da Diretoria a acompanhar a visita, agradece a participação na presente reunião e faz o encerramento.



Poliana Aparecida Valgas de Carvalho Neiva
Presidenta do CBH rio das Velhas